

Depravação Total em Ezequiel

Uma das características mais distintivas do conceito / bíblico do novo nascimento é aquela a que os teólogos se referem como monergismo. O prefixo mono significa “um”, “um só”. A palavra grega se refere a “uma unidade de trabalho” ou “de ação”; é dessa raiz que recebemos a palavra energia, que descreve uma ação vigorosa, ou um trabalho vigoroso. Monergismo refere-se, então, a um agente que realiza um trabalho, e comunica a verdade segundo a qual um só agente é ativo na obra de regeneração, Deus. O novo nascimento é fruto singular e exclusivo da ação de Deus. Unicamente ele é ativo na regeneração, ao passo que o homem é passivo. O pastor puritano John Owen, grandemente estimado, comenta: “Pensar que somos capazes de, por nossos próprios esforços, ter bons pensamentos ou prestar obediência espiritual a Deus, antes de sermos regenerados espiritualmente, é pôr abaixo o Evangelho e a fé que têm animado a igreja universal através de todos os séculos.” Só Deus dá novo nascimento aos pecadores. Unicamente Deus levanta pecadores dentre os mortos e circuncida seus corações. Unicamente Deus concede iluminação e entendimento de sua Palavra para que eles possam crer em Cristo.

O ensino bíblico é que “a regeneração é obra do Espírito Santo, desassistido por esforço ou cooperação humana”.

O ponto em foco é simplesmente este: As doutrinas da graça são inequivocadamente monergísticas. Charles Hodge, notável teólogo de Princeton de meados do século dezenove, escreve: Nenhuma doutrina mais destruidora de almas se poderia imaginar do que a doutrina segundo a qual os pecadores podem regenerar-se a si mesmos, e arrepender-se e crer quando quiserem. ...Sim, pois, como é uma doutrina, tanto da Escritura como da experiência, que o homem não renovado nada pode fazer de si ou por si mesmo para assegurar-se da sua salvação, é essencial que ele seja trazido a uma convicção prática dessa verdade. Tendo sido convencido dessa maneira, e não antes, ele busca auxílio da única fonte da qual este auxílio pode ser obtido.

Inversamente, a regeneração sinérgica significa “junto com” - está no outro extremo do espectro teológico, e é distintivamente centralizada no homem. Este conceito arminiano do novo nascimento alega que não há apenas um, mas dois agentes - Deus e o homem, como se fossem poderes iguais. A regeneração sinérgica requer cooperação entre Deus e o homem. Sob este conceito bipartido do novo nascimento, o homem tem de cooperar com o Espírito Santo, e o Espírito Santo tem de cooperar com o homem. No fim, o homem tem o poder de veto. É ostensivamente anunciado que o homem inferior, impotente, pode resistir à obra do onipotente e soberano Espírito Santo na salvação.

A REGENERAÇÃO PRECEDE À FÉ

Além disso, de acordo com o conceito sinérgico, a fé precede à regeneração. O homem deve primeiro crer a fim de nascer de novo. Todavia, a Escritura revela algo inteiramente diverso - a ordem da causa e do efeito é invertida. Eis a perspectiva bíblica: A regeneração precede à fé. A verdade é que é preciso que Deus aja na alma

espiritualmente morta; é preciso que ele infunda nova vida. A regeneração é uma obra exclusivamente divina pela qual a pessoa é vivificada para a vida espiritual. Deus, agindo sozinho, faz que o pecador morto nasça de novo e, subseqüentemente, exerça o arrependimento e a fé.

A regeneração precede a fé porque a regeneração produz a fé.

Somente depois que foi regenerada a pessoa pode exercer a fé salvadora.

De fato, o homem não pode cooperar com Deus em seu nascimento espiritual; assim como não pode fazer nada quanto a seu nascimento físico. Em ambos os casos, Deus é poderosamente ativo e o homem é debilmente passivo. O pecador perdido só pode ser o recipiente da nova vida, nunca o seu iniciador. Ninguém pode assumir atos responsáveis enquanto não nasce fisicamente. De igual modo, o homem não pode assistir o Espírito Santo na ressurreição de sua alma para a vida espiritual; não mais do que Lázaro ajudou Jesus quando este o ressuscitou dentre os mortos. Dizer a um pecador que decida nascer de novo é como insistir com um cadáver que decida ressuscitar. Esse apelo cai em ouvidos fechados. O Espírito Santo é o único agente do novo nascimento e doador da vida e da fé.

O PROFETA MONERGISTA: EZEQUIEL

É precisamente esta verdade que os profetas do antigo Israel ensinaram há muito tempo. Eles proclamavam ao homem um conceito monergista da regeneração, revelando claramente que o novo nascimento é um ato soberano unicamente de Deus. A obra de regeneração era realizada no Antigo Testamento, desde a fundação do mundo, e foi registrada nas Escrituras. Contudo, o conhecimento que havia sobre tal doutrina era muito confuso ou obscuro, comparado com o conhecimento que temos dela no Evangelho. Nicodemos, importante mestre em Israel, mostrou sua ignorância sobre este assunto. “Como pode alguém nascer sendo velho? É claro que não pode entrar segunda vez no ventre de sua mãe e renascer!” Cristo espantou-se ao ver um mestre em Israel não conhecer a doutrina da regeneração. Fora claramente exposto nas promessas do Antigo Testamento... que Deus circuncidaria os corações do seu povo, extrairia seu coração de pedra e lhes daria um coração de carne. ...Os eleitos de Deus não foram regenerados, no Antigo Testamento, de maneira diferente como o Espírito Santo fez no Novo. Todos são regenerados da mesma maneira pelo mesmo Espírito Santo.

Consideremos as palavras do profeta. Deus proclamou por intermédio de Ezequiel: Ezequiel 11.19-20 e 36.26-27. O uso enfático e repetido da promessa (“Darei... Porei... tirarei... levarei...”) em cada uma dessas promessas divinas é uma afirmação de que o novo nascimento é produzido pela iniciativa e pelo poder supremo de Deus agindo na alma morta do pecador.

PROFETA EZEQUIEL

“MESTRE DA REGENERAÇÃO DIVINA”

Ezequiel é contemporâneo de Jeremias e de Daniel, ele passou os seus primeiros anos em Jerusalém como sacerdote, até que foi levado cativo para a Babilônia, junto com uns dez mil outros judeus (597 a.C.). Enquanto estava no exílio babilônico, Ezequiel foi chamado por Deus para entrar no exercício do ofício profético. Nos vinte

e dois anos subsequentes, cumpriu fielmente o seu ministério de proclamação da Palavra de Deus. Na Babilônia, ele morou numa casa que ficava numa localidade próxima às margens do Rio Quebar. Seu nome significa “fortalecido por Deus”, indicando que o Senhor o revestiria de poder para a exigente tarefa que estava diante dele. Ezequiel posta-se como um testemunho vivo de que a obra de Deus tem de ser realizada com a força de Deus, se é que deve ser realizada para a glória de Deus.

O LIVRO DE EZEQUIEL

“DEUS DE SOBERANO PODER”

Enquanto esteve no cativeiro da Babilônia, Ezequiel apresentou muitas profecias do juízo divino que viria sobre Judá e Jerusalém. Ele profetizou também o iminente juízo de Deus que seria desencadeado sobre muitas das nações vizinhas. Ao mesmo tempo, Ezequiel apresentou uma mensagem de esperança e graça, tendo em vista a salvação e restauração do povo de Deus. No exercício desta obra, Ezequiel descreveu a desesperada necessidade que o coração espiritualmente morto do homem tem de ser regenerado pelo poder de Deus, porquanto um coração de pedra, incrédulo, não pode arrepender-se e crer. Operando com onipotência irresistível, é preciso que Deus dê ao homem pecador um coração de carne, antes de este poder invocar o Senhor. Ezequiel descreveu a atividade soberana de Deus no novo nascimento como uma obra da graça que move o homem a crer. Essa verdade estava na raiz da mensagem de Ezequiel, uma revelação que transpira graça soberana.

DEPRAVAÇÃO TOTAL

Desenhando um quadro fiel da natureza do homem pecador, Ezequiel ensinou a verdade da corrupção total do coração humano. De acordo com o profeta, o pecado impregnou a inteireza do ser caído do homem. Sua pessoa completamente, emoções e vontade - foi arruinada pela corrupção interior causada pelo pecado. Ezequiel ensinou que o homem natural é incapaz de fazer qualquer coisa que seja agradável a Deus. Ao contrário, ele faz o mal o tempo todo, provocando a ira de Deus. A depravação interior do homem não regenerado significa que ele não pode entender, desejar ou querer fazer o que é bom diante de Deus.

1. Corações Obstinaos. Os corações não regenerados não querem ouvir a Palavra de Deus. Porque os seus ouvidos espirituais estão fechados, eles não querem seguir o que o Senhor ordena: Ezequiel 3.7

O povo de Judá estava obstinado e endurecido em seu coração, não querendo ouvir nem dar atenção à Palavra de Deus. Com dura cerviz e corações rebeldes, eles resistiam à mensagem divina quando esta vinha a eles. A nação tinha “cabeça dura”, o que indica mente fechada para a verdade divina e coração impenetrável para a Palavra de Deus. Essa condição de endurecimento é própria de todos os não convertidos, embora seja mais marcante nuns do que noutros.

Eles propositadamente rejeitavam a Palavra de Deus, e se endureciam em sua obstinação. ...As pessoas eram desobedientes, não somente ao profeta, mas também ao próprio Deus, como se vê quando Cristo também exortou os seus discípulos a perseverarem no ensino. João 15.18. ...a dureza de coração deles era

indomável, e... eles não somente eram obstinados em seu coração, mas também tinham semblante de bronze, semblante verdadeiramente descarado.

De igual modo, nenhum coração não convertido quer submeter-se ao Senhor para receber sua Palavra.

2. Corações supersticiosos. O homem natural não busca Deus com supremo afeto. Ao contrário, prefere buscar apaixonadamente outros deuses. Ezequiel 6.3-4

Apesar de ter sido abundantemente abençoado por receber a Lei e os Profetas, Israel preferiu cultuar os deuses dos cananeus. A idolatria inundou os corações das pessoas, quando elas rejeitaram o verdadeiro conhecimento de Deus, trocando-o por mentiras. Israel decidiu prestar culto em seus “lugares altos”, que eram altares erigidos em honra a falsos deuses. A palavra hebraica para “ídolos” é derivada da palavra calor, uma indicação da paixão ilegítima, inflamada no coração das pessoas por falsos deuses. Calvino comenta: Portanto, os ídolos podem muito propriamente derivar seus nomes do calor, porque os seus adoradores supersticiosos se inflamavam de amor pelos falsos deuses. O fato é que esses afetos rivais inundaram todos os corações radicalmente corruptos. Na verdade, a idolatria é um fruto inevitável da depravação radical. Devido à corrupção inerente de suas almas infestadas pelo pecado, os não regenerados cobiçam outros deuses. Em vez de guardarem seus corações, que pertencem unicamente a Deus, deixam-se dominar por desejos ilícitos de ídolos.

3. Corações Sensuais. Porque os não convertidos não amam a Deus supremamente, usam vergonhosamente mal as suas boas dádivas. Coisas que Deus dá, eles usam para modelar os seus deuses à imagem deles mesmos:

“Mas você confiou em sua beleza e usou sua fama para se tornar uma prostituta. Você concedeu os seus favores a todos os que passaram por perto, e a sua beleza se tomou deles. Você apanhou as joias finas que eu lhe tinha dado, joias feitas com meu ouro e minha prata, e fez para si mesma ídolos em forma de homem e se prostituiu com eles”. - Ezequiel 16.15,17

Nos dias anteriores ao cativeiro babilônico, o povo de Judá se comportou como se comportam as prostitutas, cobiçando outros deuses. Em vez de manter lealdade a Deus em seus corações, caiu na infidelidade espiritual e namorou os ídolos. Com isso eles se revelaram apóstatas. Mas o povo engrandecia o seu pecado usando o ouro e a prata, que Deus lhes tinha dado, para modelar os seus deuses pagãos. Em resumo, o povo de Judá praticou prostituição espiritual. Esse é o trágico comportamento de todos os incrédulos. Amam o mundo e as coisas do mundo, excluindo o Deus amoroso e fazendo uso de suas dádivas para cuspir em seu santo rosto. Não é de admirar que o amor do Pai não esteja neles.